

PASSEIO CICLÍSTICO CHAMA A ATENÇÃO PARA A IMPORTÂNCIA DA ESTRADA CAMPO DO COSTA



FOTO: CRIS MAURE

BICICLETADA

No último domingo, 31, vários moradores do Pasárgada, Vale do Sol e de outras comunidades, participaram de uma bicicletada na Campo do Costa. Organizado pela Rede Águas Claras, movimento que reúne associações de moradores e movimentos socioambientais da região, um dos objetivos do passeio foi chamar a atenção para a estrada que liga o Vale do Sol ao distrito de Macacos. A Campo do Costa é o único percurso que não oferece risco por não estar nos limites das barragens da Vale. A mineradora abriu a estrada, mas o trajeto ainda precisa de melhor sinalização, equipamentos de segurança e de sistema de drenagem e de recapeamento. O passeio ciclístico também teve como objetivo valorizar o distrito de Macacos, que sofre as consequências da perda de turistas depois do alerta de elevação do nível de risco de rompimento da barragem de rejeitos B3/B4.

ASSEMBLEIA DA ASPAS

No mês passado, a assembleia da ASPAS trouxe importantes definições sobre o novo modelo de gestão do condomínio. Após a explanação das contas de 2018, aprovada por unanimidade, e a apresentação do novo Regulamento Eleitoral, os condôminos decidiram sobre a administração futura da ASPAS. Por votação, os associados optaram pela prorrogação do mandato da atual diretoria até o fim deste ano e pelas eleições, em outubro, para a Diretoria Executiva, o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal.

NOSSO AMBIENTE



A coluna de hoje trata da grave situação ambiental, social e humanitária causada pela atividade de mineração em nossa região, gerando insegurança e indignação em nossa comunidade e, principalmente, nas populações de Macacos e Honório Bicalho. Em 2000, houve o rompimento de um dique de contenção de estéreo no córrego Grota Fria da Mina do Tamanduá, provocando o assoreamento e a destruição de *habitats* naturais e quintais ao longo do curso. Em 2001, uma barragem de rejeitos da Mineração Rio Verde (atual Mina Mar Azul), se rompeu, causando a morte de cinco pessoas e, entre outros problemas, a interdição da principal via de acesso a Macacos por 10 meses. Neste ano, logo após a tragédia ocorrida no município de Brumadinho, a mineradora Vale fez a evacuação dos moradores de Macacos em função da elevação do nível de risco de duas das sete barragens localizadas em nossa região. A medida gerou pânico, interferiu drasticamente na vida de milhares de moradores e prestadores de serviço e causou grandes impactos na economia local. Essas frequentes tragédias têm uma série de desdobramentos. Além do problema das bacias de rejeito, da poeira e barulho, o risco de rompimento das barragens ameaça o abastecimento da terceira maior região metropolitana do país. Acreditamos que, além do amparo e da assistência a todos os moradores que foram obrigados a deixar as suas residências e locais de trabalho, laudos independentes sobre a situação de risco dessas sete barragens, incluindo a de Capão da Serra, localizada no Pasárgada, devem ser realizados imediatamente. A ASPAS elaborou, conjuntamente com várias entidades, associações e diversas formas de organização da sociedade civil

— movimento que originou a Rede Águas Claras — uma ação junto ao Ministério Público, solicitando estudos independentes sobre a segurança das barragens, com base técnica e científica, visando a segurança das pessoas. Ações também estão sendo realizadas para minimizar a vulnerabilidade socioeconômica da comunidade de Macacos que depende do turismo. Como mencionamos na nota que abre esse informativo, já existe uma via de acesso a Macacos que não passa por nenhuma área de risco. A estrada Campo do Costa deve ser entregue à gestão da Prefeitura de Nova Lima por se tratar de uma via pública, mas que foi obstruída pela atividade de mineração na Mina do Tamanduá. Atualmente, a estrada foi reaberta e pleiteada uma melhor sinalização, a instalação de equipamentos de segurança e de sistema adequado de drenagem e de recapeamento do percurso. Defendemos que não faz sentido uma atividade econômica que contém uma zona de autossalvamento e que coloca em risco o abastecimento de água de grande parte da população da RMBH. A situação é muito grave, visto que só o município de Nova Lima possui 26 barramentos de rejeito de minério de ferro. O estado de Minas Gerais engloba 853 municípios, com uma malha muito grande de concessões para a mineração, no entanto, segundo os dados da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), apenas quatro funcionários fazem o monitoramento de barramentos. É urgente o descomissionamento das sete barragens para aliviar o estado de calamidade social e de insegurança que se abateu sobre moradores, prestadores de serviço e pessoas que transitam pelas vias que passam nas áreas de risco, assim como de moradores da RMBH que dependem das águas dessa região para o abastecimento de suas casas.